

# A EDUCAÇÃO SUPERIOR EM TURISMO: UM ESTUDO COMPARATIVO BRASIL E O REINO UNIDO

## *TOURISM EDUCATION: A COMPARATIVE STUDY OF BRAZIL AND THE UNITED KINGDOM*

Rivanda Meira TEIXEIRA\*  
John FLETCHER\*\*  
John WESTLAKE\*\*\*

### RESUMO

Esse artigo tem seu enfoque na educação superior em turismo no Brasil e no Reino Unido. Tem como objetivo principal fazer uma análise comparativa entre os cursos de graduação em turismo/hotelaria nesses dois países, destacando as suas principais características, diferenças e similaridades. Pretende contribuir para o tema, sugerindo formas de melhoria desses cursos do Brasil, baseado na experiência do Reino Unido. É fundamentado em estudo realizado no Reino Unido e publicado sob o título "Educação superior em turismo : aprendendo com a experiência do Reino Unido" de Teixeira, Fletcher, Westlake (2001) e em outro realizado por Teixeira (2001), no Brasil, e apresentado no artigo "O perfil dos cursos de graduação em turismo/hotelaria no Brasil : um estudo exploratório".

**Palavras-chave:** Educação para o Turismo; Qualidade em Educação; Relacionamento Universidade/Empresa

### ABSTRACT

This article focuses on higher education in Tourism in Brazil and the United Kingdom. Its overall objective is to carry out a comparative analysis of graduate level courses in Tourism and Hospitality in both countries, highlighting their main characteristics, differences and similarities. It aims to suggest ways of improving tourism courses in Brazil, based on the experience of the United Kingdom. The article is based on a study carried out in the United Kingdom, which was published under the title "Educação superior em turismo : aprendendo com a experiência do Reino Unido" (Tourism education : learning from the experience of the United Kingdom) by Teixeira, Fletcher and Westlake (2001) and another study carried out in Brazil, which is presented in the article "O perfil dos cursos de graduação em turismo/hotelaria no Brasil : um estudo exploratório" (The profile of graduate courses in Tourism and Hospitality in Brazil : an exploratory study) (Teixeira, 2001).

**Key words:** Tourism Education; Quality in Education; Relationship between University and Tourism Industry.

---

Este estudo foi realizado com o apoio do CNPq.

---

This study was carried out with the support of the CNPq (National Council for Scientific and Technical Development)

---

\* Doutora em Administração pela Cranfield University, Inglaterra.  
Pós-doutorado em Turismo pela Bournemouth University, Inglaterra. Docente da Universidade Federal de Sergipe.  
E-mail: rivandateixeira@yahoo.com

\*\* Doctor in Administration from Cranfield University, England. Post-Doctorate in Tourism from Bournemouth University, England. Professor at the Federal University of Sergipe, Brazil.  
E-mail: rivandateixeira@yahoo.com

\*\*\* Diretor do International Center for Tourism and Hospitality Research, Bournemouth University, Inglaterra.  
Professor Doutor.

\*\*\* Director of the International Center for Tourism and Hospitality Research, Bournemouth University, England.  
Doctorate Professor.

\*\*\* Professor do International Center for Tourism and Hospitality Research, Bournemouth University, Inglaterra.  
\*\*\* Professor at the International Center for Tourism and Hospitality Research, Bournemouth University, England.

## INTRODUÇÃO

O objetivo geral deste artigo é fazer uma análise comparativa entre os cursos superiores em turismo/hotelaria no Brasil e no Reino Unido. É a terceira etapa de um estudo mais amplo, que já foi objeto de dois outros trabalhos, o primeiro, "**Educação superior em turismo** : aprendendo com a experiência do Reino Unido" (Teixeira, Fletcher, Westlake, 2001), aborda a educação para o turismo no Reino Unido e o segundo, "**O perfil dos cursos de graduação em turismo/hotelaria no Brasil** : um estudo exploratório" (Teixeira, 2001), faz uma análise desses cursos no Brasil. Pretendo, especificamente, baseado nesses dois estudos, fazer comparações entre a situação da educação superior para o turismo nesses dois países, destacando as suas principais características, diferenças e similaridades. Espera-se, a partir dessas comparações, contribuir para a discussão sobre o tema e despertar o interesse de outros acadêmicos da área no Brasil.

Enquanto no Brasil os estudos sobre educação para o turismo estão apenas iniciando, no Reino Unido já existe uma rica e prolifera literatura produzida durante as duas últimas décadas, com destaque para os estudos de Ladkin (1999), Tribe (1997), Middleton (1997), Airey (1997), Baum (1997) e Cooper, Shepherd e Westlake (1994).

Naquele país, vários temas têm sido objeto de debate e publicações relacionados à educação para o Turismo, a maioria deles patrocinada pelo **National Liaison Group for Higher Education in Tourism** a exemplo do currículo (Holloway, 1995), perfil dos cursos (Airey e Johnson, 1998), relações com a indústria (Botterill, 1996) e as melhores práticas no estágio (Cave, 1999). Além de diversos artigos publicados em revistas científicas, pode-se observar também a existência de muitas dissertações e teses sobre o tema, enfocando aspectos específicos como, por exemplo, a qualidade dos cursos superiores e as experiências de treinamento.

No Brasil, destaca-se o trabalho pioneiro de Rejowski (1996), que apresenta o panorama do ensino superior em turismo, além de levantamento das dissertações e teses apresentadas em universidades e instituições isoladas no período de 1997 a 1992. Essas pesquisas foram analisadas em termos metodológicos e seus resultados foram apresentados.

De acordo com Teixeira, Fletcher e Westlake (2001), as universidades britânicas são organizações não-lucrativas e independentes e recebem recursos do governo, calculados pelo número de alunos e distribuídos durante o curso. A grande

## INTRODUCTION

The general aim of this article is to make a comparative analysis of higher education courses in tourism/hospitality in Brazil in the United Kingdom. It is the third stage of a wider study, which has already been the object of two other works. The first, "**Educação superior em turismo** : aprendendo com a experiência do Reino Unido" (Tourism education : learning from the experience of the United Kingdom) (Teixeira, Fletcher, Westlake, 2001), addresses tourism education in the United Kingdom and the second, "**O perfil dos cursos de graduação em turismo/hotelaria no Brasil** : um estudo exploratório" (Profile of graduate courses in Tourism and Hospitality in Brazil : an exploratory study) (Teixeira, 2001), analyses these courses in Brazil. Based on these studies, this article aims specifically to compare the situation of tourism education in these two countries, highlighting their principal characteristics, differences and similarities. It is hoped that such comparisons will contribute to discussion on the theme and stimulate the interest of other Brazilian academics in the field.

While in Brazil studies on tourism education are still in their infancy, the United Kingdom already has a rich, prolific literature that has been produced over the last two decades, particularly in the studies of Ladkin (1999), Tribe (1997), Middleton (1997), Airey (1997), Baum (1997) and Cooper, Shepherd and Westlake (1994).

In the United Kingdom, various themes have become the object of debates and publications related to tourism education, the majority sponsored by the **National Liaison Group for Tourism Education**. Themes include the curriculum (Holloway, 1995), course profiles (Airey and Johnson, 1988), relationships with the industry (Botterill, 1996) and the best practices in practical training (Cave, 1999). Besides the variety of articles published in scientific journals, there have also been many dissertations and theses on the theme, which focus on specific aspects such as the quality of higher education courses and training experiences.

In Brazil, the pioneering work of Rejowski (1996) is noteworthy. It not only presents an overall panorama of higher education in tourism, but also surveys the research carried out for dissertations and theses presented at specific universities and institutions between 1997 and 1992. This research has been analyzed in methodological terms and their results presented.

According to Teixeira, Fletcher and Westlake (2001), British Universities are non-profit-making, independent organizations and receive resources

maioria das faculdades de turismo do Reino Unido foram criadas por universidades mais recentes e têm total liberdade na definição dos seus cursos e currículos. No Brasil, existem universidades públicas e privadas, sendo as públicas completamente gratuitas, mas, como são em número muito reduzido, não absorvem o grande contingente de estudantes, que se submetem a processo seletivo bastante concorrido. As privadas são em muito maior número e têm-se multiplicado a cada dia. Como são cursos muito recentes, a grande maioria dos cursos de turismo/hotelaria foram criados por universidades privadas, ou faculdades isoladas recentemente instituídas.

O crescimento do número de cursos de turismo/hotelaria tanto no Brasil como no Reino Unido tem sido extraordinário. Segundo Airey e Johnson (1998), o número de instituições que ofereciam esses cursos no Reino Unido cresceu cerca de 230%, entre 1991 e 1998, e o número de cursos cresceu, no mesmo período, cerca de 350%.

Segundo dados do UCAS (**Universities and Colleges Admission Services**), existem hoje, no Reino Unido, cerca de 75 instituições de nível superior, oferecendo uma quantidade muito grande de cursos nessa área, pois uma mesma instituição, de acordo com essa fonte de dados, pode oferecer dezenas de diplomas dentro do mesmo tópico. Por exemplo, o curso em Gerência de Turismo pode ter dezenas de opções para diplomas em: Gerência de Turismo, com Esportes, com Políticas de Meio Ambiente, com Computação, com Desenho Urbano, com História, com Línguas, com Lazer, entre outros.

No Brasil, esse crescimento é ainda maior, pois, de acordo com Ansarah e Rejowski (1994), no ano de 1994, existiam 33 cursos superiores de turismo/hotelaria no país, sendo 29 em turismo, 2 em hotelaria e 2 em hotelaria e turismo. Segundo dados MEC/SESU/DEDES (Ministério da Educação / Secretaria de Ensino Superior / Departamento de Desenvolvimento do Ensino Superior) (2000), até 1998 haviam 157 cursos e em 1999, 39 novos cursos foram autorizados, sendo 37 de turismo e 2 de hotelaria/administração hoteleira. Em 2000, o número voltou a crescer expressivamente, pois 88 novos cursos foram autorizados pelo MEC, sendo 69 de turismo e 19 de hotelaria/administração hoteleira. No entanto, os números da ABDETH (Associação Brasileira dos Dirigentes das Escolas de Turismo e Hotelaria), publicados na *Folha de São Paulo* em 27 de maio de 2001, mostram uma situação muito mais dramática. Segundo essa associação, em dez anos, no Brasil, o número de cursos de hotelaria em nível superior cresceu 1.757% e o de cursos de turismo, 900%. Segundo essa associação, atualmente, 130

from the government. These resources are calculated based on the number of students and distributed during the course. The majority of tourism faculties in the United Kingdom has been created by newer universities and these faculties have total freedom in the definition of their courses and curricula. In Brazil, there are public and private universities. The public ones are completely free, but since they are few in number, they cannot not absorb the great contingent of students who go through the very competitive selection process. The private universities are much more numerous and are multiplying rapidly. Being very recent, the great majority of courses in tourism and hospitality have been created by private universities or individual, recently set up faculties.

The growth in the number of courses in tourism and hospitality, in Brazil as well as in the United Kingdom, has been extraordinary. According to Airey and Johnson (1998), the number of institutions offering these courses in the United Kingdom grew by around 230% between 1991 and 1998, and the number of courses grew by around 350% during the same period.

According to data from UCAS (the **Universities and Colleges Admission Services**), there are currently around 75 higher education institutions in the United Kingdom that offer a large number of courses in this field, since a single institution, according to this data, can offer dozens of diplomas within the same subject. For example, the course in Tourism Management can have dozens of options, with diplomas in: Tourism Management with Sports, Environmental Politics, Information Technology, Urban Planning, History, languages and Leisure, among others.

In Brazil, this growth has been even greater, since according to Ansarah and Rejowski (1994), there were 33 higher education courses in tourism and hospitality around the country in 1994, 29 of which were in tourism, 2 in hospitality and 2 in hospitality with tourism. According to data from the MEC/SESU/DEDES (Ministry of Education / Secretary for Higher Education / Department of Higher Education Development) (2000), in 1998 there were 157 courses and in 1999, 39 new courses were approved, 37 of which were in Tourism and 2 in Hospitality/Hotel Administration. In 2000, the number once again grew significantly, with 88 new courses being authorized by the MEC, 69 in tourism and 19 in Hospitality/Hotel Administration. However, the figures of ABDETH (The Brazilian Association of Directors of Schools of Tourism and Hospitality), published in the *Folha de São Paulo* newspaper on May 27th 2001, show a much more dramatic

instituições oferecem cursos de hotelaria e 250, de turismo em todo o país.

Examinando-se os dados do MEC/SESU/DEDES (2000) mais de perto, observa-se que 94% desses cursos são ofertados por instituições privadas e apenas 6% por instituições públicas. Entre as públicas, cerca de 3% são federais, 2%, estaduais e 1%, municipais. Praticamente todos os 225 cursos de Turismo relacionados pelo MEC são de Turismo apenas, mas cerca de 2,2% deles oferecem um combinado de Turismo e Hotelaria e 3,5% deles são de Administração, com habilitação em Gestão de Turismo. Entre os 59 cursos de Hotelaria, 63% são cursos de Administração com habilitação em Administração Hotelaria.

Este artigo vai fazer comparações entre as práticas nos cursos de turismo/hotelaria nos dois países mencionados. Inicialmente fará uma breve análise dos cursos.

## ENFOQUE METODOLÓGICO

Os métodos de pesquisa e coleta de dados nos dois países apresentaram algumas diferenças. No Brasil, de acordo com o estudo de Teixeira (2001), foram encaminhados questionários através de mala direta para todas para as instituições de ensino superior cujas informações estavam disponíveis no banco de dados do MEC/SESU. Esses questionários foram dirigidos a todos os chefes/coordenadores de cursos de turismo/hotelaria, e o índice de respostas foi de cerca de 23% do universo, o que pode ser considerado excelente para pesquisas realizadas através do correio. O questionário contemplou alguns aspectos fundamentais como estrutura e qualidade dos cursos, métodos de ensino, perfil dos estudantes e dos docentes e relacionamento com a indústria turística.

No Reino Unido, além do envio de questionários por mala direta com conteúdo semelhante ao do Brasil, foram realizadas também entrevistas pessoais com nove chefes de departamento ou diretores das universidades/faculdades que oferecem cursos de turismo/hotelaria de maior tradição ou que tenham maior número de alunos. O roteiro das entrevistas foi elaborado a partir do questionário, no entanto, alguns tópicos foram ampliados para maior aprofundamento. A amostra final, considerando os questionários e as entrevistas pessoais, foi de mais de 50% do universo em estudo.

situation. According to this association, the number of university level courses in hospitality in Brazil has grown 1,757% over the last ten years, and tourism courses by 900%. According to ABDETH, there are currently 130 institutions offering courses in hospitality and 250 in tourism, in the country as a whole.

Examining the MEC/SESU/DEDES (2000) data more closely, it can be seen that 94% of these courses are offered by private institutions and only 6% by public ones. Of the latter, around 3% are Federal, 2% state and 1% municipal. Practically all 225 courses in Tourism listed by the MEC are in Tourism alone, but 2.2% of these offer a combination of Tourism and Hospitality and 3.5% in Administration with emphasis on Tourism Management. Of the 59 courses in Hospitality, 63% are courses in Administration with emphasis on Hospitality.

This article will compare the practices of tourism and hospitality courses in the two countries mentioned. Firstly, it will make a brief analysis of the courses.

## METHODOLOGICAL FOCUS

The research and data collection methods in both countries present some differences. In Brazil, according to Teixeira's study (2001), questionnaires were delivered by direct mail to all the higher education institutions for which information was available in the MEC/SESU database. These questionnaires were addressed to the directors or coordinators of courses in tourism or hospitality. The response rate was around 23% of the total, which can be considered excellent for research carried out by post. The questionnaire covered some basic aspects such as the structure and quality of courses, teaching methods, student and staff profile and relationship with the tourism industry.

In the United Kingdom, besides sending questionnaires by direct mail with similar content to those of Brazil, personal interviews were also carried out with nine department heads or directors of Universities or faculties which offer more traditional courses in tourism or hospitality, or which have a large number of students. The interview questions were based on the questionnaire; however, some topics were broadened in order to cover them in more depth. Including both the questionnaires and personal interviews, the final sample comprised more than 50% of the field under study.

## **ANÁLISE COMPARATIVA DOS CURSOS NO BRASIL E NO REINO UNIDO**

Serão abordados neste tópico todos os aspectos referentes à estrutura e ao funcionamento dos cursos, envolvendo os departamentos que os ofertam, os títulos dos cursos, a duração e ano de início, as razões para a sua criação, os currículos, a oferta, a matrícula e admissão de alunos, as técnicas e os métodos de ensino. Além disso, serão analisados os planos de expansão/modificação dos cursos, a questão da qualidade, o perfil dos alunos e dos docentes, o relacionamento com a indústria e o estágio.

### **Departamentos/Unidades onde os Cursos são Ofertados**

No Brasil, a grande maioria (75%) dos cursos de graduação são ofertados em departamentos de Turismo e Turismo/Hotelaria. Os departamentos de Administração oferecem 10% dos cursos e os de História e Geografia, Comunicação Social, Jurídica e Administrativa, Artes, Comunicação e Turismo oferecem os restantes 15%. Esses departamentos geralmente estão localizados em centros de ciências humanas ou de ciências sociais.

Ao comparar esses dados com os do Reino Unido, pode-se constatar as diferenças entre os dois países. Enquanto no Reino Unido a grande maioria dos cursos de turismo/hotelaria são ofertados por departamentos/escolas de Administração, no Brasil são os departamentos/faculdade de turismo/hotelaria os responsáveis pela maioria da oferta desses cursos. Como visto, os britânicos consideram turismo como uma atividade gerencial, tanto para organizações privadas como para as públicas. O turismo como atividade por si só é vista nesse país em cursos de pós-graduação. Como resultado, os cursos de turismo, de maneira geral, no Reino Unido, têm no seu título a palavra *management* (gerência), como, por exemplo, *tourism management*, *hospitality management*, *tourism and leisure management*, etc.

### **Títulos dos Cursos, Duração e Ano de Início**

No Brasil, as IES que participaram do estudo de Teixeira (2001), ofertam vários cursos na área de turismo e pode-se observar que a grande maioria deles são cursos de bacharelado em turismo, em hotelaria ou em turismo e hotelaria. Outros cursos foram mencionados como administração com habilitação

## **COMPARATIVE ANALYSIS OF COURSES IN BRAZIL AND IN THE UNITED KINGDOM**

This topic will address aspects relating to the structure and functioning of courses, including the departments that offer them, the titles course titles, the duration and year of initiation, the reasons for their creation, the curricula, the offer, the enrollment and admission of students and the teaching techniques and methods. Moreover, it will analyze the courses' expansion/modification plans, the issue of quality, the profile of students and staff, the relationship with the industry and the practical training period.

### **Departments/Units where Courses are Offered**

In Brazil, the vast majority (75%) of graduate courses are offered in departments of Tourism and Tourism/Hospitality. 10% of courses are offered by departments of Administration and the remaining 15% are offered by departments of History, Geography, Social, legal and Administrative Communication, Arts, Communication and Tourism. These departments are generally located in faculties of human sciences or social sciences.

Comparing this data with that of the United Kingdom, some differences between the two countries can be noted. While in the United Kingdom the majority of courses in tourism and hospitality are offered by departments/schools of Administration, in Brazil it is departments or faculties of tourism/hospitality that are responsible for the majority of these courses. In fact, the British consider tourism as a management activity, and this is true for both the private and public institutions. Tourism as an activity *per se* is seen in post-graduate courses. As a result, tourism courses in the United Kingdom tend to have the word "management" in their title, as in: *tourism management*, *hospitality management*, *tourism and leisure management*, etc.

### **Titles, Duration and Year of Initiation of Courses**

In Brazil, the HEIs that participated in Teixeira's study (2001) offered various courses in the area of tourism and it was noted that the majority of them are Bachelor Degrees in Tourism, Hospitality or Tourism and Hospitality combined. Other courses were mentioned such as

em administração hoteleira, administração em turismo, turismo, planejamento e gestão turística/hoteleira, gastronomia e lazer e eventos. Os cursos superiores de curta duração como tecnólogo, seqüencial e politécnico são também ofertados por algumas das instituições.

Observou-se também que 17,5% das IES no Brasil que participaram desse estudo oferecem também cursos de pós-graduação *lato sensu*, como gestão de empreendimentos turísticos, gestão de negócios turísticos e hoteleiros, ecoturismo, ecologia e turismo, magistério superior em turismo, gestão de empreendimentos turísticos, *marketing* e turismo, e cursos *stricto sensu*, como o mestrado em administração de empresas turísticas.

Comparando-os com os cursos ofertados no Reino Unido, observa-se que nesse país existe uma diversidade muitíssimo maior que no Brasil quanto a cursos relacionados a turismo. As universidades britânicas, em função da modularização dos seus cursos, oferecem várias combinações de módulos para que os alunos possam ter opções. Além disso, essas instituições, em consequência da forte concorrência, adotam títulos para seus cursos que possuam apelo mercadológico, como, por exemplo, gerência de turismo de aventura, gerência de turismo internacional, turismo e patrimônio histórico, turismo e línguas, gerência ambiental e turismo, turismo e *marketing*, planejamento e gerência de turismo, políticas e gerência de turismo, turismo e responsabilidade social, entre outros.

Quanto à duração dos cursos nas instituições brasileiras analisadas, pode-se observar que 64,3% deles têm duração de quatro anos, apesar de ser possível existirem cursos de graduação de três anos, de três anos e meio e de cinco anos. Os de um ano e dois anos são cursos de tecnólogo, seqüenciais ou politécnicos. De acordo com as Diretrizes Curriculares propostas pelo MEC, o curso de tecnólogo deve ter duração mínima de dois anos e o de bacharelado, de quatro anos. Ao se comparar com a duração dos cursos no Reino Unido, pode-se observar que nesse país os cursos têm duração menor do que os do Brasil, pois cerca de 60% deles têm duração de três anos, e apenas 35% se estendem por quatro anos.

Pode-se constatar que os cursos de turismo/hotelaria são muito recentes no Brasil, pois 72,2% deles foram iniciados na década de 90. Cabe destacar que 35% dos cursos foram criados no ano de 1998. É conveniente mencionar que, de acordo com Rejowski (1996), os cursos superiores em turismo, em nível de graduação, são muito recentes e datam dos anos 70. Em 1971 surge o primeiro curso de nível superior, criado por uma instituição de ensino privado, a Faculdade de Turismo do Morumbi (Trigo, 1991).

administration with emphasis on hospitality, tourism administration, tourism, planning and tourism or hospitality management, gastronomy and leisure, and events. Some of the institutions also offer shorter higher education courses such as technical, sequential and polytechnic courses.

It was also observed that 17,5% of the HEIs in Brazil that participated in this study also offer post-graduate *lato sensu* courses, with tourism business management, management of the tourism and hotel business, ecotourism, ecology and tourism. Higher Teaching Education in Tourism, Marketing and Tourism, and *stricto sensu* courses like the Master's Degree in Tourism Business Administration.

Comparing these with the courses offered in the United Kingdom, it can be observed that there is a far wider range of tourism-related courses there than in Brazil. Due to course modularisation, the British universities offer various combinations of modules that give a wider range of options to students. Also, the high level of competition leads these institutions to adopt titles for their courses that have market appeal, such as: Adventure Tourism Management, International Tourism Management, Tourism and Cultural Heritage, Tourism and Language, Environmental Management and Tourism, Tourism and Marketing, Tourism Planning and Management, Politics and Tourism Management and Tourism and Social Responsibility, among others.

Concerning the duration of courses in the Brazilian institutions analyzed, it was observed that 64,3% were four years in length, despite the existence of three year, three and a half year and five year graduate courses. Those of one and two years are technical, sequential and polytechnic courses. According to the Curricular Directives proposed by the MEC, the technical course must have a minimum duration of two years and the Bachelor, four years. Comparing this with the duration of courses in the United Kingdom, we noted that courses there are shorter than those in Brazil, with 60% of courses being three years in length and only 35% four years.

It was noted that courses in tourism and hospitality are more recent in Brazil, with 72,2% having been set up during the 1990s. It is worth mentioning that 35% of the courses were created in 1998. It should also be mentioned that, according to Rejowski (1996), graduate courses in tourism are very recent and date back to the 1970s. The first graduate course, offered by a private institution, the Tourism Faculty of Morumbi (Trigo, 1991), appeared in 1971.

Comparada com a situação no Reino Unido, pode-se observar que, nesse país, a pós-graduação em turismo se iniciou antes da graduação. Os cursos de graduação em hotelaria se iniciaram na década de 60 (Airey e Tribe, 2000), muito antes dos de turismo, cujo início ocorreu na década de 80, por incentivo do governo inglês. De acordo com Middleton (1997), 2/3 dos cursos de turismo existentes no país datam dos anos 90.

### Razões para a Criação dos Cursos

Procurou-se descobrir as razões que explicam a criação dos cursos nas instituições, tanto no Brasil como no Reino Unido. No primeiro, de acordo com Teixeira (2001), observa-se que a principal razão mencionada, com 80% das respostas, é a existência de demanda.

No entanto, essa demanda foi explicada de várias formas. Existe a demanda em função da percepção do potencial do mercado, onde a IES já existe e sabe do potencial da oferta de novos cursos para atrair novos alunos. Outra forma de demanda é explicada pelas potencialidades turísticas de uma região, onde se percebe crescente necessidade de mão-de-obra. Esse é o caso da criação de cursos em localidades com forte vocação turística, a exemplo de Foz do Iguaçu e Salvador, entre outras. Nessas regiões, existe grande facilidade de vender os cursos, pois os alunos acreditam na existência de empregos disponíveis. Há outras formas de demanda mais específicas, como é o caso de IES que criaram cursos para formar professores diante da carência de docentes qualificados na área. Outras razões apontadas para a criação dos cursos foram: indicação da reitoria, pedido de empresários, crescimento da rede hoteleira e, finalmente, para continuar o curso de tecnólogo, pois o mercado não reconhecia esse profissional e demandava outro com formação plena.

Os participantes da pesquisa de Teixeira, Fletcher e Westlake (2001), do Reino Unido, também apontaram razões semelhantes para criarem seus cursos de graduação, mas adicionaram outras, como pesquisa de mercado, demanda do governo e uma de caráter mais pragmático, o apelo do subsídio do governo, pois o curso de turismo era considerado prioritário no país e o recrutamento de estudantes era fácil.

### Currículo

A partir de discussões iniciadas em 1977, o MEC/SESU estabeleceu propostas de diretrizes

Comparing this with the situation in the United Kingdom, it can be observed that post-graduate courses in tourism precede graduate ones. Graduate courses in hospitality began in the 1960s (Airey and Tribe, 2000), long before those of tourism, which commenced in the 1980s, backed by incentives from the British Government. According to Middleton (1997), two thirds of the existing tourism courses in the United Kingdom date back to the 1990s.

### Reasons for the Creation of the Courses

The research sought to discover the reasons why institutions create courses, both in Brazil and the United Kingdom. According to Teixeira (2001), the primary reason, given by 80% of respondents, is the existence of demand.

However, this demand was explained in various ways. There is demand resulting from the perception of the market's potential, where the HEI already exists and is aware of the potential of the offer of new courses to attract new students. Another form of demand is explained by the tourism potential of a region, where there is a growing need for labor. This is the reason behind the creation of courses in areas with a strong tourism industry, such as Foz do Iguaçu and Salvador, among others. It is very easy to sell the courses in these areas, since the students believe there are jobs available. There are other, more specific forms of demand, as is the case of the HEIs which create courses to train professionals in view of the lack of qualified teaching staff in the area. Other reasons given for the creation of courses were: on the recommendation of the University's Rector, at the request of business, the growth of the hotel network and finally, to provide a continuation of the technical course, since this qualification is not recognized by the industry and a more complete training is demanded.

The participants of Teixeira, Fletcher and Westlake's (2001) research, in the United Kingdom gave similar reasons for the creation of graduate courses, but also added others such as market research, government demand and, of a more pragmatic nature, the appeal for government subsidies, since tourism courses are considered a priority for the country and recruiting students was easy.

### Curricula

Based on discussions that began in 1977, the MEC/SESU established proposals for curricular

curriculares para diversos cursos, entre eles o de turismo e hotelaria. Essas diretrizes, em discussão no Conselho Nacional de Educação, vêm sendo utilizadas pelas IES para definir seus currículos ou orientar reformas curriculares.

Os currículos das IES brasileiras que participaram do estudo de Teixeira (2001) foram definidos de diversas formas. Cerca de 30% se basearam nas necessidades de mercado através de pesquisas formais e informais, 32,5% basearam-se na experiência dos seus docentes, e cerca de 30% afirmaram ter utilizado as duas formas. Outros mencionaram ter observado currículos de outras faculdades de maior prestígio, ou que contrataram consultoria externa, que seguiram as diretrizes curriculares do MEC ou definiram o seu currículo em função da estratégia/missão da instituição.

No Reino Unido, o debate a respeito da implantação ou não de um currículo mínimo obrigatório tem sido acirrado nos últimos anos, com defensores e opositores. Existem, no entanto, diretrizes gerais definidas tanto por instituições como o NLG (*National Liaison Group for Higher Education in Tourism*) como pelo QAA (*Quality Assurance Agency for Higher Education*) do governo britânico.

Uma diferença que se pode destacar nesse processo entre o Brasil e o Reino Unido é que neste último a participação da indústria tem sido expressiva. Cerca de 77% das instituições no Reino Unido contam com consultores da indústria para o desenvolvimento de seus currículos.

### Sistema de Créditos, de Matrícula e de Admissão de Alunos

No Brasil, as Diretrizes Curriculares do MEC sugerem que a estrutura dos cursos superiores seja definida dentro de módulos (pacotes fechados) nas formas seriada anual, seriada semestral e modular. Segundo Teixeira (2001), apesar de 55% dos cursos de turismo/hotelaria que participaram desse estudo adotarem o sistema seriado (anual ou semestral), cerca de 43% adotam o sistema de créditos e apenas um diz trabalhar com os dois sistemas, possivelmente adotando um para cada curso.

No Reino Unido, de acordo com Teixeira, Fletcher e Westlake (2001), a modularização nos cursos superiores em turismo atinge 85%, e isso significa dizer que os alunos podem estudar turismo/hotelaria combinado com outros cursos como línguas, história das artes, administração ou como uma opção temática especialmente no final do seu curso. Essa modularidade permitiu, nesse país, maior ingresso de alunos nas faculdades e maior

directives for various courses, including those in tourism and hospitality. These directives, which are currently under discussion by the National Education Council, have been used by the HEIs to define their curricula, or to provide guidelines for curricular reforms.

The curricula of the Brazilian HEIs that participated in Teixeira's study (2001) were defined in various ways. Around 30% were based on market needs through formal and informal research, 32,5% were based on the experience of their teaching staff, and around 30% claimed to use both forms. Others mentioned observation of the curricula of other, more prestigious faculties, relying on external consultants that followed the MEC curricular directives, or defining their curriculum according to the strategy/mission of the institution.

In the United Kingdom, the debate on whether to introduce a minimum compulsory curriculum has been raged furiously in recent years, with some defending and others opposing the idea. There are, however, some general directives defined by institutions such as the British Government NLG (*National Liaison Group for Tourism education*) and the QAA (*Quality Assurance Agency for Higher Education*).

One difference that can be highlighted in this process between Brazil and the United Kingdom is that in the latter, the participation of industry has been significant. Around 77% of institutions in the United Kingdom make use of consultants from within the industry in the development of their curricula.

### Credit, Enrollment and Student Admission System

In Brazil, the Curricular Directives of the MEC suggest that the structure of higher education courses be defined within modules (closed packages) in annual series, semester series, and modular. According Teixeira (2001), despite the fact that 55% of the courses in tourism and hospitality that participated in this study adopt the serial system (annual or by semester), around 43% adopt the credit system and only one affirmed that it works with both systems, possibly adopting one for each course.

In the United Kingdom, according to Teixeira, Fletcher and Westlake (2001), 85% of degree courses in tourism are modular, which means that students can study tourism and hospitality combined with other courses such languages, art history, and administration or as a thematic option, particularly towards the end of the course. This modularity means that higher numbers of students can enroll in the faculties and enables greater



produtividade na relação professor/aluno. No entanto, tem sido criticada por autores como Middleton (1997) e Holloway (1995) por trazer implicações negativas para a qualidade dos cursos.

A relação candidato por vaga oferecida varia muito entre as instituições no Brasil. Existem aquelas em que a relação é de um candidato para uma vaga e aquela que pode chegar a cinquenta candidatos para uma vaga, como ocorre em uma universidade estadual participante desse estudo. Como esperado, a maior relação candidatos por vaga é encontrada nas universidades públicas, entretanto, existem universidades particulares, em que essa relação pode chegar a dez candidatos para uma vaga.

A situação é ainda promissora em relação ao preenchimento das vagas oferecidas pelas IES nos cursos de turismo/hotelaria no Brasil, pois, em 72,5% deles, a relação aluno por vaga vem aumentando nos últimos 2 anos; em 25% dos cursos essa relação permaneceu estável e apenas em um deles essa relação vem diminuindo.

No Reino Unido, afirmam Teixeira, Fletcher e Westlake (2001), a situação é diferente e já se pode perceber um certo declínio no interesse por esses cursos, pois, em 25% das instituições, essa proporção vem declinando e em 30% tem-se mantido estável. O declínio foi apontado como muito maior nos cursos de hotelaria, que naquele país são anteriores aos de turismo e possuem menor apelo para os alunos jovens.

### Técnicas/Métodos de Ensino

Uma das preocupações desse estudo foi abordar quais as técnicas e métodos de ensino adotados nos dois países e se os respondentes consideravam que alguns deles eram inovadores.

Segundo Teixeira (2001), no Brasil, além dos métodos tradicionais de ensino, como aulas expositivas, pesquisa bibliográfica e seminários, foram citados pelos respondentes as viagens/visitas técnicas, a dinâmica de grupo, o uso de vídeos, os filmes e palestras, os estudos de caso, a realização de pesquisas e de projetos e a monografia de conclusão de curso. Apenas duas IES mencionaram a utilização da informática como instrumental de ensino. Uma delas mencionou o uso de *softwares* específicos e a outra, o acesso à Internet. Foi mencionada também a utilização de hotel-escola para as aulas práticas.

Quando perguntados quais as técnicas de ensino inovadoras no Brasil, foi mencionado o envolvimento de alunos em pesquisas, a realização

productivity in the teacher/student relationship. However, it has been criticized by authors like Middleton (1997) and Holloway (1995) for negatively impacting the quality of courses.

The ratio of candidates to places offered varies greatly between the institutions in Brazil. In some, the ratio is one candidate to one place and in others, the ratio is as high as fifty candidates to one place, as was the case with one state university that participated in this study. As expected, the higher ratio of candidates per place is found in the public universities. However, there are some private universities in which this ratio can be as high as ten candidates to each place.

In Brazil, the situation is still promising in relation to the filling of places offered by the HEIs in tourism and hospitality courses, since for 72.5% of courses, the student – place ratio has increased over the last two years; in 25% of the courses this ratio has remained stable and in only one has it diminished.

In the United Kingdom, Teixeira, Fletcher and Westlake (2001) affirm that the situation is different and that a certain decline in interest in these courses is now being seen; in 25% of the institutions, this ratio has declined, and in 30% it has remained the same. A much greater decline was noted in the hospitality courses, which in the United Kingdom are older than tourism courses and have less appeal for young students.

### Teaching Techniques and Methods

One of the objectives of this study was to address the issue of the techniques and methods adopted in the two countries and whether the respondents considered some of them innovative.

According to Teixeira (2001), besides the traditional teaching methods such as expository lessons, bibliographic research and seminars, the Brazilian respondents also mentioned technical trips and visits, group dynamic, the use of videos, films and lectures, case studies, research and projects and the monograph at the conclusion of the course. Only two HEIs mentioned the use of information technology as a teaching tool. One of them mentioned the use of specific software and the other, access to the internet. The use of a trainee-run hotel for practical lessons was also mentioned.

When asked about innovative teaching techniques in Brazil, interviewees mentioned the involvement of students in research and interdisciplinary projects, participation in international

de trabalhos interdisciplinares, a participação em estágios internacionais, a participação de alunos em empresas juniores, a criação de agência de turismo que funciona no *campus*, palestras sobre o mercado de trabalho, trabalhos de extensão e relatórios de visitas técnicas e monografias com produção de material gráfico ou audiovisual.

No Reino Unido, além dos métodos tradicionais, foram citados: orientação individualizada, pesquisa de campo, viagens de estudo, *workshops* de informática, simulações, estudo de casos, palestrantes convidados da indústria, estudos de grupo e dramatização. Alguns destacam o uso de "focus" grupo, projeto de grupos, projeto de consultoria, vídeo, conferência, programas de intercâmbio, apresentações para empregados e, conseqüentemente, o estágio obrigatório, que será objeto de discussão posterior.

Ao observar os métodos e técnicas no Reino Unido, pode-se destacar a ênfase dada nesse país ao uso da informática e de estudos de casos nos cursos de turismo/hotelaria. A informática é utilizada através de simulações, jogos de empresas, intranet e ensino programado: os alunos podem fazer seu curso sozinhos com o auxílio de um CD-ROM ou diretamente na rede da escola. Segundo os professores britânicos, a informática está presente em praticamente todas as disciplinas. Todos os alunos têm acesso irrestrito aos laboratórios de informática e têm seu endereço eletrônico individual, ao qual praticamente todas as comunicações da instituição são encaminhadas.

### Planos de Expansão/ Modificação dos Cursos

A situação dos cursos de turismo/hotelaria parece promissora no Brasil de acordo com os dados de Teixeira (2001), pois em 72,5% das IES pesquisadas, o número de alunos tem aumentado, em 25% tem permanecido estável e somente em 2,5% diminuiu.

Procurou-se identificar também se as instituições que participaram do estudo tinham a intenção de criar novos cursos na área. Verificou-se que as IES pesquisadas estão interessadas em ampliar as suas ações com grande diversidade de cursos, com preferência o curso de extensão/pós-graduação ou novos cursos de graduação. Destacam-se os cursos de extensão/pós-graduação *lato sensu*, novos cursos de graduação (Turismo/Hotelaria/Gastronomia/Gestão e Lazer), cursos sequenciais, cursos técnicos (Guia Turístico/Hotelaria/Lazer), mestrado, educação à distância e doutorado.

exchange programs, participation of students in junior companies, creation of a tourism agency that operates on campus, lectures on the work market, extension projects and reports of technical visits and monographs with production of graphic or audiovisual material.

In the United Kingdom, besides the traditional methods, the following were mentioned: individualized guidance, field research, study trips, information technology workshops, simulations, case studies, guest lecturers from the industry, group studies and dramatizations. Some highlighted the use of the group "focus", group project, consultancy project, video, conferences, foreign exchange programs, presentations by employers and a compulsory practical training period, which will be discussed later.

Observing the methods and techniques used in the United Kingdom, the emphasis that is given to the use of information technology and case studies in tourism and hospitality courses becomes clear. Information technology is used through simulations, company games, intranet and programmed teaching: the students can work through their course alone, using a CD-ROM, or directly, via the school's network. According to the British professors, information technology is present in practically all disciplines. All students have unrestricted access to computer laboratories and their own e-mail address, to which practically all the institution's communications are delivered.

### Course Expansion/Modification Plans

The situation of tourism and hospitality courses in Brazil appears promising, according to data given by Teixeira (2001) which shows that in 72.5% of the HEIs studied, the number of students has increased, in 25% it has remained stable and in only 2% has it decreased.

The research also sought to identify whether the institutions that participated in the study intended to create new courses in the field. It was seen that the HEIs researched are interested in widening their activities by providing a greater diversity of courses, particularly extension and post-graduate courses or new graduate courses. *Lato Sensu* extension and post-graduate courses were highlighted, as well as new graduate courses (Tourism, Hospitality, Gastronomy, Management and Leisure), sequential courses, technical courses (Tourist Guide, Hospitality, Leisure), Master's Degree courses, Distance learning and Doctorate courses.

Aproximadamente 60% dos respondentes no Reino Unido informaram que o número de estudantes de turismo/hotelaria tem aumentado, enquanto para 30% permaneceu estável; 10% responderam que esse número vem declinando. A intenção de expandir criando novos cursos também esteve presente em 50% das instituições nesse país, apesar de ser reconhecida, por muitos dos entrevistados, a existência de uma oferta excessiva de cursos de graduação em turismo/hotelaria. Essa expansão será direcionada principalmente para a pós-graduação, na ampliação das opções disponíveis no curso de graduação e na ampliação do número de vagas para alunos estrangeiros.

### Qualidade de Ensino

A qualidade de ensino foi um tópico abordado nos dois países. Procurou-se identificar como as IES fazem o acompanhamento e implementação de instrumentos que permitam o diagnóstico dos problemas referentes à qualidade dos seus cursos.

A avaliação dos professores pelos alunos é prática comum nas IES do Brasil que participaram desse estudo e pode ser formal ou informal. Para outros, essa avaliação é mais ampla e é chamada avaliação institucional, nela não só os professores são avaliados, mas a instituição como um todo, laboratórios, biblioteca e serviços. Apenas 10% mencionam realizar avaliações externas na qual representantes do setor ou professores de fora fazem uma avaliação.

No Reino Unido, as práticas existentes com relação ao controle de qualidade dos cursos são sempre sistematizadas, tanto interna quanto externamente. Isso significa que, internamente, as instituições têm sistemas de avaliação padronizados do curso e professores e que contratam auditores externos a cada ano, sendo um deles do mundo acadêmico e outro do da indústria. Esses procedimentos são influenciados pelo QAA (*Quality Assurance Agency for Higher Education*), agência do governo que estabelece critérios de qualidade para os cursos (Teixeira, Fletcher e Westlake, 2001).

Nesse país, a cada cinco anos, as instituições são seriamente auditadas pelo governo, que publica escores para todos os itens de ensino e pesquisa. Esses escores têm grande influência no repasse de recursos financeiros do governo para a instituição, assim como influenciam na escolha dos alunos pela universidade mais indicada para o seu curso. Em função da concorrência, as escolas procuram dedicar esforços e recursos na manutenção de bons padrões de qualidade.

Approximately 60% of the respondents in the United Kingdom said that the number of students of tourism and hospitality has increased, while 30% said it has remained the same and 10% said that this number has been declining. 50% of the institutions in the United Kingdom also planned to expand by creating new courses, in spite of the fact that many interviewees recognized the existence of an excessive offer of graduate courses in tourism and hospitality. This expansion will be directed mainly towards post-graduate courses, increasing the number of options available in the graduate courses and the number of places for foreign students.

### Teaching Quality

The teaching quality was a topic that was addressed in the two countries. The survey sought to identify how the HEIs carry out the follow up and implementation of tools to enable the diagnosis of problems relating to the quality of their courses.

The evaluation of professors by students is a common practice in the HEIs in Brazil that participated in this study, and may be done formally or informally. For others, this evaluation is broader and takes the form of institutional evaluation. In the latter, it is not only professors who are evaluated, but the institution as a whole, including laboratories, the library and services. Only 10% mentioned external evaluations carried out by representatives of the sector or professors from outside the institution.

In the United Kingdom, current practices in relation to the quality control of courses are always systematized, both internally and externally. This means that internally, the institutions have standardized systems for evaluating courses and professors and contract external auditors each year, one of whom is from the academic world and the other from within the industry. These procedures are influenced by the QAA (*Quality Assurance Agency for Higher Education*), a government agency that has established quality criteria for the courses (Teixeira, Fletcher and Westlake, 2001).

In the United Kingdom, institutions are audited every five years by the government, which publishes scores for each teaching and research item. These scores have great influence in the allocation of financial resources to the institution by the government, besides influencing students' choice for the university that is most highly recommended for his course. Due to the high levels of competition, the schools dedicate much effort and resources to maintaining high standards of quality.

O acompanhamento dos graduados no Reino Unido é feito por imposição do governo após o primeiro ano (*first destination survey*). Após essa pesquisa formal, o acompanhamento dos egressos é feito através de associações de ex-alunos, que mantêm seus registros. Observou-se que, nesse país, cerca de 85 a 95% dos graduados encontram emprego nos primeiros seis meses, mas não necessariamente na indústria do turismo. Calcula-se que cerca de metade deles pode trabalhar no setor ou em várias outras atividades, principalmente setor de varejo, bancos e consultoria.

Procurou-se verificar se as instituições brasileiras realizavam o acompanhamento dos seus egressos. Apenas 10% das pesquisadas dizem realizar pesquisa nesse sentido; 55% não realizam porque ainda não têm alunos graduados e as restantes não o fazem.

### Perfil dos Alunos

Apesar dos cursos de graduação em turismo/hotelaria serem muito recentes no Brasil, o número de alunos é alto, pois 42,5% das instituições pesquisadas por Teixeira (2001) têm mais de 300 alunos e três delas têm mais de 1.000 alunos.

Tanto no Brasil como no Reino Unido, predominam alunos do sexo feminino. No primeiro, verifica-se que em 94,2% das instituições 50% dos alunos são do sexo feminino e que apenas 2,9% deles são do sexo masculino. Observa-se também que a maioria dos alunos de turismo/hotelaria no Brasil estuda e trabalha, pois 70,8% das instituições estão na faixa de mais de 50% dos alunos que estudam e trabalham contra 16,1% na mesma faixa dos que estudam apenas.

Ao comparar com os estudantes do Reino Unido, pode-se verificar que nesse país também a maioria é do sexo feminino, mas são alunos de tempo integral. O número de estrangeiros tem aumentado, oriundos principalmente de países da comunidade européia, seguidos dos asiáticos. As suas IES têm procurado ampliar o número de estudantes estrangeiros de fora da Europa, que pagam cerca de sete vezes mais do que um aluno da comunidade.

### Perfil dos Docentes

Em 46% das instituições de ensino brasileiras, há de onze a vinte docentes atuando nos cursos de turismo/hotelaria. Uma das instituições mencionou possuir sessenta e um docentes com 1429 alunos.

The United Kingdom Government requires the follow-up of graduates after the first year (*first destination survey*). After this formal research, former students are followed up through alumni associations, which maintain records. It is observed that around 85% to 95% of graduates in the United Kingdom find jobs within the first six months, but not necessarily in the tourism industry. It is calculated that around half of these may work in the sector or in various other activities, principally in the retail, banking and consultancy sectors.

The survey sought to identify whether the Brazilian institutions followed up their former students. Only 10% of those surveyed said that they carried out this type of research; 55% have not done so because they do not yet have graduate students and the remainder to not carry out this type of research.

### Student Profile

Despite the fact that graduate courses in tourism and hospitality are very recent in Brazil, the number of students is high. 42.5% of the institutions studied by Teixeira (2001) have more than 300 students and three of them have more than 1000 students.

There was a predominance of female students in both Brazil and the United Kingdom. In the former, it was observed that in 94.2% of the institutions, 50% of the students are female and only 2.9% are male. It was also observed that the majority of tourism and hospitality students in Brazil work while studying, since in 70.8% of the institutions, more than 50% of students also work, compared to 16.1% who just study.

An analysis of the students in the United Kingdom showed that the majority of students in this country is also female, but they are full-time students. The number of students from overseas has increased, coming mainly from the countries of the European Community, followed by Asia. The HEIs have attempted to increase the number of overseas students from outside Europe, who pay around seven times more than students from the European Community.

### Profile of Teaching Staff

46% of the Brazilian teaching institutions have between eleven and twenty members of teaching staff working in tourism and hospitality courses. One of the institutions mentioned has sixty

A grande maioria desses professores trabalha nessas instituições em tempo parcial, com vinte horas, quarenta horas ou no regime de horista. Apenas duas das instituições que responderam a essa questão têm mais de 20% de seus docentes em regime de dedicação exclusiva.

Identificou-se que a formação acadêmica (*background*) dos professores dos cursos de turismo/hotelaria no Brasil é muito heterogênea, pois foram mencionadas 27 formações diferenciadas. Dentre elas, a mais destacada foi Turismo, seguida de Administração, Geografia e História. Após essas, aparecem Sociologia, Letras (Português, Inglês, Espanhol), Economia, Psicologia, Informática, Administração Hoteleira e Direito.

O número de docentes, no Reino Unido, também varia muito de escola para escola. Podem-se encontrar escolas com 70 professores em tempo integral (incluindo vários cursos) e um outro extremo, com apenas um professor totalmente dedicado ao curso. Cerca de 10% dos respondentes revelaram haver em média quarenta e cinco docentes com tempo integral. Dados da pesquisa de Middleton e Ladkin (1996) apontam para uma média de setenta e sete professores de tempo integral lecionando especificamente disciplinas de turismo nos anos 1995/1996, no Reino Unido e 1,7 professores em tempo parcial.

Esse estudo ainda mostrou que no Reino Unido havia cerca de dezoito docentes com tempo integral e 3,5 com tempo parcial, que contribuíam com os cursos e lecionavam diversas disciplinas desde economia, finanças, até tecnologia da informação. A formação dos professores varia de Turismo e Hotelaria a Administração, Economia, Geografia, Sociologia e muitos outros cursos. As escolas criadas mais recentemente têm maior número de docentes com formação em turismo ou hotelaria do que as demais faculdades.

Apesar de maior do que no Brasil, o número de professores com doutorado nos cursos de turismo/hotelaria ainda é relativamente reduzido no Reino Unido, se comparado com outras áreas. Os percentuais variam de 10 a 50% de docentes com doutorado, com a moda situada em torno de 20% (Teixeira, Fletcher e Westlake, 2001). No Brasil, observa-se que o percentual de professores com doutorado é ainda menor, pois em 83% das instituições apenas até 25% do quadro docente tem essa qualificação.

No Brasil, de acordo com esse autor, é relativamente baixo o percentual de docentes que já trabalharam especificamente na área, pois 69% dos que responderam a essa questão afirmam que somente até 50% dos docentes do seu curso têm experiência

one teaching staff with 1429 students. The great majority of these professors work part-time, with twenty or forty hours, or on an hourly rate. Only two of the institutions that responded to the questionnaire employed over 20% of their teaching staff full-time.

It was noted that the academic background of the professors of courses in tourism and hospitality in Brazil is very heterogeneous, since 27 different types of training were mentioned. Among them, the most notable was tourism, followed by Administration, Geography and History. After these came Sociology, languages (Portuguese, English and Spanish), Economics, Psychology, Information Technology, Hospitality and Law.

The number of teaching staff in the United Kingdom also varied greatly from school to school. Schools were found with 70 part-time professors (working in various courses) and at the other extreme, only one professor dedicated solely to the course. Around 10% of respondents indicated an average of forty-five full-time teaching staff. Research data provided by Middleton and Ladkin (1996) indicate that in the United Kingdom there were, on average, seven full-time professors lecturing specifically in tourism disciplines during the years 1995/1996, and 1.7 part-time professors.

This study also showed that in the United Kingdom there are around eighteen full-time and 3.5 part-time teaching staff who contributed to the courses and lectured in various disciplines, ranging from economy and finance to information technology. The training of professors training ranged from Tourism and Hospitality to Administration, Economics, Geography, Sociology and many other courses. In the more recently created schools, a higher number of teaching staff is trained in tourism or hospitality than in the other faculties.

Although the number of professors with doctorate degrees in the tourism and hospitality courses is higher than in Brazil, this number is still relatively low in the United Kingdom compared with other subject areas. The percentages vary from 10 to 50% of teaching staff with doctorate degrees, the average being around 20% (Teixeira, Fletcher and Westlake, 2001). In Brazil, the percentage of professors with doctorate degrees is even lower, since in 83% of the institutions, not more than 25% of the teaching staff are qualified to this level.

In Brazil, according to Teixeira et al., the percentage of teachers who have already worked in the area is relatively low, since 69% of those who responded to this question said that not more than 50% of teaching staff in their courses had had

prática em turismo/hotelaria. Entretanto, no Reino Unido, quando se observa a experiência prática dos professores, verifica-se que a grande maioria deles trabalha ou trabalhou na indústria. Existem também evidências de que os docentes dos cursos de hotelaria têm maior experiência do que os dos cursos de turismo.

### **Relacionamento com a Indústria**

Todas as instituições pesquisadas no Brasil afirmam manter vínculos com organizações privadas ou públicas. A principal forma de relacionamento observada entre as IES e as organizações privadas é o convênio para estágio, mas muitas outras formas podem ser realizadas como projetos, consultoria, cooperação técnica, contrato de prestação de serviços, parcerias, treinamento, promoção de eventos, etc. Entre as IES e as organizações públicas brasileiras existem várias formas de relacionamento efetivadas através da participação das primeiras no Conselho Municipal de Turismo, no Comitê Estadual do PNMT, na Secretaria de Estado de Turismo, na Embratur, no Centro de Estudos Avançados para o Turismo, além de convênios de estágio, treinamento, parcerias. Foram também mencionadas relações de parceria com Organizações Não Governamentais.

No Reino Unido, por sua vez, percebe-se a participação de integrantes da indústria de forma mais expressiva como consultores externos das instituições de ensino, especialmente como avaliadores da qualidade dos cursos. As universidades contratam esses consultores para emitir parecer sobre os seus cursos em todos os aspectos, pois há a preocupação constante de orientar os cursos para o mercado. Além disso, no Reino Unido, os consultores da indústria participam do desenvolvimento do currículo como palestrantes e em conselhos e comitês. Foi mencionado também que 85% das instituições fazem pesquisa e consultoria para a indústria.

### **Estágio**

No Brasil de acordo com as Diretrizes Curriculares do MEC, o estágio de 300 horas é obrigatório para a formação do bacharel em Turismo, o de 230 horas para o tecnólogo e para o bacharel com habilitação. 480 horas de estágio é o mínimo exigido. De forma geral, o estágio curricular é oferecido no último ano, tanto no último semestre como nos dois últimos, dependendo da sua duração. Todavia, algumas instituições oferecem estágio extracurricular a partir do segundo ano e o curricular no sétimo e oitavo semestres.

practical experience in tourism and hospitality. However, in the United Kingdom, it was observed that in relation to practical experience, the great majority of professors either work or have worked in the industry. There is also evidence that the teaching staff of hospitality courses have more experience than those of tourism courses.

### **Relationship with the Industry**

All the institutions studied in Brazil affirmed that they maintain links with private or public organizations. Practical training agreements are the main form of relationship between the HEIs and private organizations, but many other forms can occur such as projects, consultancy, technical cooperation, contracting of services, partnerships, training, events promotion etc. There exist various types of relationship between the HEIs and Brazilian public organizations, which are effectuated through participation of the HEIs in the Municipal Tourism Council, the State Committee of the PNMT, the Secretary of State for Tourism, Embratur and the Center for Advanced Tourism Studies, as well as agreements for the practical training period, and partnerships. Partnerships with Non-Governmental Organizations were also mentioned.

In the United Kingdom, in turn, the participation of members of the industry was seen in a more expressive form, as external consultants of teaching institutions, and particularly as quality evaluators of courses. Universities contract these consultants to give advice on every aspect of their courses, as there is a constant concern to ensure that courses are geared towards the demands of the market. Besides this, in the United Kingdom, consultants from the industry also participate in the development of the curriculum as lecturers and in councils and committees. It was also mentioned that 85% of the institutions carry out research and consultancy for the industry.

### **Practical Training**

In Brazil, according to the curricular directives of the MEC, a practical training period of 300 hours is compulsory for the Bachelor's Degree in Tourism, or 230 hours for the technical course. For the Bachelor's Degree with specialization, 480 hours of practical training is the minimum requirement. The practical training period is generally offered during the last year of the curriculum, either in the last semester or in the last two semesters, depending on its duration. Nevertheless, some institutions offer extracurricular practical training periods from the

A maioria dos problemas citados para a implementação e funcionamento de um programa de estágio eficiente no Brasil se relaciona com as empresas provedoras que, segundo os respondentes, não estão preparadas para supervisionar o estágio, adotando práticas inadequadas e utilizando os alunos como mão de obra barata. Além disso, as empresas foram criticadas por não remunerarem os alunos dignamente, nem cobrirem despesas de transporte e alimentação. Outro problema se refere às dificuldades dos próprios alunos de compatibilizar os horários de trabalho com os de estágio, visto que a grande maioria dos alunos trabalha para custear os próprios estudos.

Existem também dificuldades advindas da falta de campo de estágio para acomodar o grande contingente de alunos desses cursos. Finalmente, os problemas decorrentes das dificuldades de supervisão que deveria ser dada pela escola, porque os professores, na sua maioria, trabalham sem dedicação exclusiva às instituições.

No Reino Unido, as IES têm total autonomia de ofertar ou não estágio para seus alunos, mas cerca de 70% o oferecem, pois acreditam que é fundamental para a qualidade dos seus cursos. É mais comum ocorrer no penúltimo ano do curso, mas tem sido ofertado também no segundo ano. As instituições britânicas consideram fundamental que os alunos tenham, um ano após o estágio, de voltar aos bancos escolares, quando poderão usufruir das experiências dos colegas, além de terem maior maturidade para absorver os conhecimentos teóricos. O estágio tem duração variada nesse país, podendo ser de três semanas nas férias de verão até um ano.

Existe a possibilidade, no Reino Unido, de realização de estágios em outros países através de programas de intercâmbio, com supervisão da universidade de origem ou do destino. Cave (1999) relatou várias experiências bem sucedidas de empresas que oferecem programas de estágio nesse país e uma característica marcante nesses casos é o planejamento. Os alunos recebem ampla explanação de todos os aspectos das empresas e são estimulados a desenvolverem projetos exequíveis, com metas a serem atingidas em curto prazo. Nesse país, não houve críticas quanto à atuação das empresas que oferecem os estágios, mas informa-se que existe nas IES uma pessoa voltada exclusivamente para a interação com a indústria, o que implica em alto custo. A supervisão dos alunos é feita por professores e por responsáveis na indústria.

second year onwards and curricular ones in the seventh and eighth semesters.

The majority of problems cited in the introduction and operation of an efficient practical training program in Brazil relate to service providing companies who, according to the respondents, are not sufficiently prepared to supervise the trainee and adopt unsuitable practices, using the students as a cheap source of labor. Furthermore, companies were criticized both for not paying the students appropriately, and for not paying expenses for transport and food. Other problems included difficulties experienced by students in adapting to the working hours of the practical training period, since the great majority of students also have jobs to defray the cost of their studies.

There were also difficulties arising from the lack of training places to accommodate the great contingent of students on these courses. Finally, problems were mentioned arising from the difficulties of supervision that should be given by the school, owing to the fact that majority of professors are not dedicated exclusively to the institutions.

In the United Kingdom, the HEIs have total autonomy in deciding whether to offer practical training to their students, but around 70% do offer it as they believe it to be a basic necessity for the quality of their courses. It most commonly takes place in the penultimate year of the course, but is sometimes offered during the second year. The British institutions consider it fundamental that students return to school one year after their practical training, where they can gain from the experiences of their colleagues, besides having greater maturity to absorb the theoretical knowledge. In the United Kingdom the length of the training period varied from three weeks during the summer holidays to one year.

In the United Kingdom, students are offered the opportunity to carry out practical training periods in other countries through foreign exchange programs, with the supervision of the university of origin or destination. Cave (1999) relates various successful experiences with companies offering practical training programs in that country, and a notable feature of all these cases is planning. The students receive ample explanation of all aspects of the companies and are encouraged to develop feasible projects, with short-term goals. There were no criticisms in the United Kingdom regarding the conduct of companies that offer training periods, but respondents informed that in each HEI, there is a person whose job is exclusively geared towards integrating the educational institutions with the industry, which involves high costs. Students are supervised by professors and those responsible within the industry.

## CONCLUSÕES

Apesar de serem muito recentes, é evidente que o crescimento dos cursos de turismo/hotelaria tem sido muito impressionante nos dois países. No Brasil os cursos pioneiros de turismo se iniciaram nos anos 70; no Reino Unido os de hotelaria datam dos anos 60 e os de turismo dos anos 80, mas foi na década de 90, que esse crescimento se acelerou de forma inimaginável. Esse fato, aliado ao reconhecimento de que turismo é uma disciplina emergente (Goeldner, 1994) e de conhecimento fragmentado, ocasionou algumas dificuldades que podem ser destacadas, especialmente no Brasil.

Como mencionado, a grande maioria desses cursos no Brasil são ofertados por IES privadas, recentemente criadas. Praticamente todas essas novas instituições de ensino abriram cursos de turismo e, em menor número, de hotelaria, baseadas na percepção desses empresários de que o turismo é um fenômeno novo e de forte apelo entre os jovens. Como decorrência desse processo, percebe-se claramente que muitos desses cursos ainda não têm estrutura para um funcionamento adequado e corpo docente qualificado.

No Reino Unido, como as universidades dependem de recursos do governo para a sua manutenção, a avaliação dos cursos é muito rigorosa, e são definidos critérios de qualidade, obrigando a instituições a manter sistemas de controle sistemáticos, tanto internos quanto externos. Esses critérios são influenciados pelo QAA (*Quality Assurance Agency for Higher Education*) e impostos pelo governo. Observou-se também aí o acompanhamento sistemático dos egressos pelo menos após o primeiro ano.

No Brasil, é evidente que as questões relativas à qualidade dos cursos de turismo/hotelaria ainda estão em estágio inicial, sendo grande parte dos controles realizada apenas internamente e de forma não-sistemática. A questão da qualidade dos cursos deverá ser muito mais enfatizada quando for iniciada a avaliação formal dos cursos pelo MEC, através do Exame Nacional de Cursos, o Provão, e da Avaliação das Condições de Oferta. As instituições privadas terão, a partir dessas avaliações, sua situação exposta ao público e serão solicitadas a investir na qualificação de seu quadro docente, bibliotecas, computadores e outros equipamentos de apoio instrucional.

Outra diferença percebida nos dois países é o perfil dos cursos, pois a maioria dos cursos de turismo/hotelaria no Reino Unido são oferecidos por escolas/departamentos de administração e são cursos de gerência de turismo, dando ênfase em disciplinas

## CONCLUSIONS

Despite being very recent, it is evident that the growth of courses in tourism and hospitality has been very marked in both countries. In Brazil, pioneering courses in tourism began in the 1970s; in the United Kingdom, courses in hospitality date back to the 1960s, and those in tourism to the 1980s. However, it was in the 1990s that this growth accelerated at an unimaginable rate. This fact, together with the recognition of tourism as an emerging discipline (Goeldner, 1998) of fragmented knowledge, led to some difficulties that can be highlighted, especially in Brazil.

As mentioned earlier, the great majority of these courses in Brazil are offered by private, recently created HEIs. Practically all these new educational institutions offer courses in tourism and, to a lesser extent, hospitality, based on the perception of these institutions that tourism is a new phenomenon, which appeals strongly to young people. As a result of this process, it is obvious that many of these courses still do not have sufficient structure, or a qualified teaching staff, to operate efficiently.

As the universities in the United Kingdom depend on government resources for their maintenance, the evaluation of courses is very rigorous and quality criteria are clearly defined, obliging the institutions to maintain systematic systems of control, both internal and external. These criteria are influenced by the QAA (*Quality Assurance Agency for Higher Education*) and imposed by the government. It is also observed that in the United Kingdom, former students are systematically followed-up for at least the first year after completion of their course.

In Brazil, it is evident that issues relating to the quality of tourism and hospitality courses are still in their early stages, the majority of the controls only being carried out internally and in a non-systematic way. Much greater emphasis should be placed on the question of quality of courses by the MEC, throughout the *Exame Nacional de Cursos* (*National Examination of Courses*), the *Provão* (an examination taken by students which is used to rank Universities and courses at national level) and the *Avaliação das Condições de Oferta* (*Evaluation of Offer Conditions*). Based on these evaluations, the situation of the private institutions will be made public and the institutions will be required to invest in the qualification of their teaching staff, libraries, computers and other institutional support facilities.

Another difference that was noted between the two countries is the course profile, since the majority of tourism and hospitality courses in the United Kingdom are offered by schools or departments of Administration, and focus on tourism



como planejamento, *marketing*, finanças, informática, recursos humanos. A idéia é preparar profissionais que possam planejar, tomar decisões, definir metas, coordenar projetos e atividades, gerenciar pessoas e recursos, voltados para a indústria turística. No Brasil, os cursos, na sua maioria, são ofertados por departamentos/unidades de turismo/hotelaria e a formação é voltada para a análise dos diversos aspectos do fenômeno turístico, de forma mais ampla, algumas vezes com habilitações.

Uma das principais diferenças com relação aos métodos de ensino entre os dois países é a utilização mais intensiva, no Reino Unido, da informática, praticamente utilizada em todas as disciplinas, seja como instrumento de pesquisa, seja através da utilização de *softwares* para ensino. Todos os alunos têm acesso à rede de computadores (internet) além de terem acesso também à rede interna das instituições (intranet).

Verifica-se que o número de docentes com dedicação exclusiva no Reino Unido é muito maior do que no Brasil. Apesar do índice de doutores ser ainda relativamente baixo se comparado com outros cursos, é bem maior do que no Brasil. Outra diferença que merece destaque é a experiência prática dos docentes britânicos, cuja maioria já trabalhou/trabalha na indústria. Cada vez mais as instituições nesse país procuram profissionais com titulação e experiência prática. Afirmam que o equilíbrio está em possuir um corpo que possua os dois tipos de docente, mas de preferência um profissional com as duas condições.

Quanto aos alunos, a maior diferença reside no fato de, no Brasil a maior parte estudar e trabalhar, enquanto no Reino Unido a maioria só estuda, tendo maior disponibilidade para se dedicar ao estágio prático, quando oferecido.

Outro aspecto que chama atenção quando se comparam os cursos de graduação nos dois países é o relacionamento das IES, no Reino Unido, com as empresas públicas e privadas. Nesse país, é usual a contratação de consultores e de examinadores externos dessas organizações para avaliação dos cursos, participação nas discussões de currículo, em comitês, conselhos e em muitas outras formas de participação. A preocupação de ter sempre a percepção dos representantes do mercado de trabalho é uma constante nas universidades inglesas. Em síntese, os estágios demonstram claramente que, no Reino Unido, muito maiores esforços e recursos são gastos no seu planejamento e supervisão.

Finalmente, essa comparação não deve perder de vista as diferentes realidades econômicas e sociais desses dois países. O perigo de adaptar modelos

management, with emphasis on disciplines like planning, marketing, finances, information technology and human resources. The idea is to prepare professionals who can plan, take decisions, define goals, coordinate projects and activities and manage people and resources, with emphasis on the tourism industry. In Brazil, the majority of courses are offered by departments or units of tourism and hospitality, and training is geared towards the analysis of various aspects of the tourism phenomenon in its wider form, sometimes leading to special qualifications.

One of the main differences in teaching methods between the two countries is the more intensive use, in the United Kingdom, of information technology, which is used in practically all the disciplines, either as a research tool or through the use of teaching software. All students have access to the internet, as well as access to the institutions' internal intranets.

It was observed that the number of full-time teaching staff is much higher in the United Kingdom than in Brazil. Despite the still relatively low number of staff with doctorate degrees compared with other courses, it is much higher than that of Brazil. Another difference worth highlighting is the practical experience of the British teachers, the majority of whom have already worked in the industry. Institutions in that country are increasingly looking for professionals with both qualifications and practical experience. They affirm that a balance is provided by having a teaching body comprised of two types of staff, but preferably a professional who has both.

As for the students, the greatest difference lies in the fact in Brazil, the majority of students study and work, while in the United Kingdom, the majority only study, having greater available time to dedicate themselves to the practical training period, where offered.

Another aspect that draws attention when comparing the graduate courses in the two countries, is the relationship between the HEIs and public and private companies in the United Kingdom. It is usual in that country to contract external consultants and examiners from these organizations to evaluate the courses and participate in curriculum planning, committees and councils and many other forms of participation. The concern with maintaining the high esteem of representatives of the work market is a constant factor in the English universities. In summary, it is clearly demonstrated that in the United Kingdom, much greater effort and resources are spent on their planning and supervision of the practical training periods.

Finally, this comparison should not lose sight of the different economic and social realities of

prontos de países desenvolvidos já foi discutido por vários autores, entre eles Echtner (1995), que afirma que programas do primeiro mundo são baseados em negócios, distribuição e tecnologia sofisticadas que raramente estão presentes nos países do terceiro mundo. Fatores sócio-culturais e econômicos devem ser considerados para o planejamento de programas adequados às necessidades desses países. Blanton (1995), por sua vez, destaca que diferenças na composição e *background* dos estudantes, estilos de aprendizagem, atitudes com relação ao turismo, contexto do trabalho e qualificação dos professores podem afetar seriamente a utilidade do material desenvolvido em outros países.

Cientes dessa limitação, pretendeu-se com este artigo, despertar o interesse da comunidade acadêmica para a discussão dos seus diversos tópicos de forma aberta, intra e extra muros das suas instituições. O objetivo maior é procurar soluções para as dificuldades existentes, almejando atingir padrões de qualidade em busca da excelência.

these two countries. The danger of adapting ready-made models from developed countries has been discussed by various authors, including Echtner (1995), who affirms that first world programs are based on sophisticated business, distribution and technology that are rarely present in third world countries. Socio-cultural and economic factors should be considered when planning programs to meet the needs of these countries. Blanton (1981), in turn, highlights the fact that differences in the composition and background of the students, learning styles, attitudes towards tourism, working environment and academic background of professors can seriously affect the usefulness of material developed in other countries.

Aware of this limitation, the aim of this article is to stimulate the interest of the academic community in discussing various topics both within and outside the institutions' walls. The overall objective is to seek solutions to the existing difficulties, and to achieve standards of quality in the search for excellence.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AIREY, D.; JOHNSON, S. **The profile of tourism studies degree courses in the UK : 97/98**. London : NGL, The National Liaison Group for Higher Education, 1998. Guideline n. 7.
- AIREY D. **After 25 years of development : A view of the state of tourism education in the UK**. The ATTT Tourism Education Handbook. London : Tourism Society, 1997.
- ANSARALL, M. G dos R.; REJOWSKI, M. **Cursos superiores de turismo e hotelaria no Brasil**. **Turismo e Análise**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 116-128, maio 1994.
- Baum, T. **Tourism education : is it a crossroads?** **Tourism Intelligence Paper, Insights**, p. 127-131, Jan. 1997.
- BLANTON, D. **Tourism training in developing countries : the social and cultural dimension**. In: ECHTNER, Charlotte M. **Tourism education in developing nations a three pronged approach**. **Tourism Recreation Research**, v. 20, n. 2, p. 32-41, 1995.
- BOTTERILL, D. **Making connections between industry and higher education in tourism**. London : NLG, The National Liaison Group for Higher Education, 1996. Guideline n. 5.
- CAVE, P. J. **Best practice in tourism placements**. London : NLG, The National Liaison Group for Higher Education, 1999. Guideline n. 8.
- COOPER, C.; SHEPARD, R.; WESTLAKE, J. **Tourism and hospitality education**. Guilford : University of Surrey, 1994.
- ECHTNER, Charlotte M. **Tourism education in developing nations a three pronged approach**. **Tourism Recreation Research**, v. 20, n. 2, p. 32-41, 1995.
- \_\_\_\_\_. **Entrepreneurial training in developing countries**. **Annals of Tourism Research**, v. 22, n. 1, p. 119-134, 1995.
- GOELDNER. In: COOPER, Chris; SHEPARD, Rebecca; WESTLAKE, John. **Tourism and hospitality education**. Guilford : University of Surrey, 1994.
- HOLLOWAY, C. **Towards a core curriculum for tourism**. London, NLG The National Liaison Group for Higher Education, 1995. Guideline n. 1.
- LADKIN, A. **Tourism education in the UK : current trends and future issues**. Conference paper - CAUTHEE, Adelaide, Australia, 1999.
- MIDDLETON, V. T. C. **Tourism studies degree in the UK, 1995-96**. The ATTT Tourism Education Handbook. London : Eric Laws, The Tourism Society, 1997.

REJOWSKI, M. **Turismo e pesquisa científica**. São Paulo : Papirus, 1996.

TEIXEIRA, R. M.; FLETCHER, J.; WESTLAKE, J. Educação superior em turismo : aprendendo com a experiência do Reino Unido. **Turismo em Análise**. São Paulo, 2000. No prelo.

TEIXEIRA, R. M. O perfil dos cursos de graduação em turismo/hotelaria no Brasil : um estudo exploratório. Artigo encaminhado para publicação na Revista **Turismo em Análise** em jun. 2001.

TRIBE, J. The national curriculum for tourism higher education. In: BOTTERIL, D.; TRIBE, J. **Making connections between industry and higher education in tourism**. London : NLG, National Liaison Group for Higher Education in Tourism, 2000. (Guideline n. 9).